

Os desafios da olericultura: uso de fertilizantes e nutrição de plantas

Juscimar da Silva

A produção agrícola brasileira tem contribuído significativamente com o PIB nacional e esse cenário certamente se repetirá nas próximas décadas. O uso de cultivares mais produtivas por unidade de área – uma das variáveis necessárias para manter a sustentabilidade da produção – impõe diferentes exigências nutricionais que devem ser supridas pelo uso de corretivos e fertilizantes. Como consequência dessa necessidade, o consumo de fertilizantes interno tem aumentado a taxas bem superiores a sua oferta, tornando necessária uma importação cada vez maior, o que evidencia o lado vulnerável da agricultura brasileira.

O Brasil importa aproximadamente 90% e 50% dos adubos potássicos e fosfatados, respectivamente, o que o torna o quarto maior consumidor de fertilizantes, com 5,7% de participação mundial. Porém, o país não figura entre os principais produtores.

Essa vulnerabilidade da agricultura nacional tem efeitos diretos na produção de hortaliças porque, embora a área plantada no país (pouco mais de 800 mil hectares) tenha baixa representatividade frente às outras culturas, a recomendação de fertilizantes é, no mínimo, três vezes superior ao recomendado para grãos, por exemplo. Adicionalmente, há outros dois fatores agravantes que desafiam a olericultura:

1. Não conhecer em profundidade as exigências nutricionais da maioria das hortaliças de interesse econômico, principalmente as cultivares recentemente lançadas;

2. *Hidden hunger of micronutrients* que é termo utilizado por especialista para apontar problemas associados ao uso de novas cultivares que, embora mais produtivas e resistentes a doenças, apresentam baixo conteúdo de micronutrientes e vitaminas (ferro, zinco, iodo, vitamina A, etc.) induzindo sintomas de deficiência na população.

Diante disso, é senso comum entre os pares que o aumento da eficiência no uso de fertilizantes é o caminho a ser seguido para se ter sucesso frente aos desafios da olericultura no que tange ao uso de fertilizantes e nutrição de plantas. Para isso, alguns esforços de pesquisa se fazem necessários, tais como: o uso de fontes alternativas de fertilizantes, como os resíduos da agroindústria, visando reduzir a demanda externa; o uso de fertilizantes de liberação controlada para permitir que a planta possa suprir suas necessidades nutricionais nos diferentes estágios de desenvolvimento, sem que ocorra perdas de nutrientes

A alta demanda por fertilizantes aumenta a importação desses insumos e torna a agricultura brasileira vulnerável

por mobilização (N e K) ou imobilização (P) no perfil do solo; desenvolver métodos de recomendação de corretivos e fertilizantes baseados na demanda nutricional da cultura; estabelecer curvas de absorção e acúmulo de nutrientes para cada nova cultivar lançada, com vistas a auxiliar o manejo da adubação e, conseqüentemente, para se atingir o máximo potencial produtivo da cultura; desenvolver por meio de técnicas de melhoramento genético cultivares com maior eficiência no uso de nutrientes, em especial fósforo, potássio e micronutrientes; e intensificar os estudos de biofortificação com micronutrientes, uma vez que os estudos de enriquecimentos com vitaminas já estão bem mais avançados. 🌱

Juscimar da Silva
Engenheiro Agrônomo
Doutor em Solos e Nutrição de Plantas
Pesquisador da Embrapa Hortaliças

